

BIC/UCS

Religião e sociabilidade escrava nos anos finais da escravidão

EnsinoH

Autores: Luiza Ebert de Oliveira, Roberto Radünz

Introdução

Esta comunicação trata de analisar uma manifestação religiosa escrava a partir de um processo criminal do século XIX. Neste processo o réu, delegado Hilário Teixeira de Mello, foi acusado de abuso de autoridade contra a vítima, o escravo Felipe, que foi preso por estar cometendo crimes contra a moral e os bons costumes. Este abuso de poder se deu porque a vítima poderia ter respondido por seu suposto delito em “liberdade”. Felipe participava de uma procissão da Irmandade da Nossa Senhora do Rosário, em Jaguarão - RS, quando o delegado o deu voz de prisão, alegando que sua conduta ofendia a moral e os bons costumes.

Metodologia

A fonte documental em questão está acervada no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul – APERS e foi digitalizada para posterior transcrição. Como se trata de um documento manuscrito, fez-se necessário o uso de alguns métodos da paleografia para tornar possível o acesso às informações que a fonte pode fornecer, assim como a compreensão do documento. Após a apropriação do conteúdo do documento, as informações estão sendo cruzadas com a literatura a respeito da escravidão e de seus temas correlatos: religião, violência e poder.

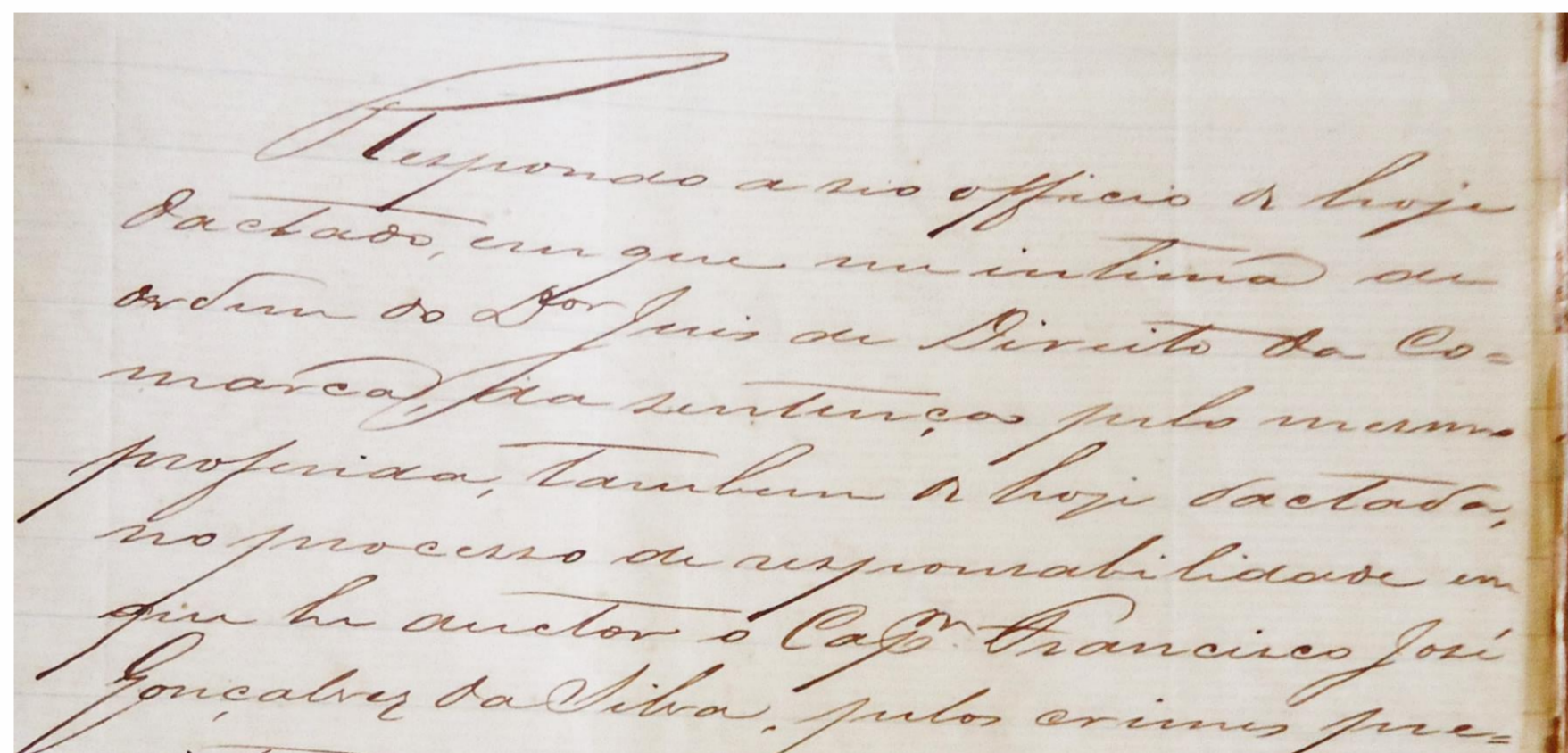
Resultados e Discussão

Desde seu surgimento na Europa no século XII, as irmandades religiosas passaram por diversas mudanças, tendo introduzido novas referências e critérios de pertencimento. Desta forma, passaram a aceitar pessoas de diversas etnias, estatutos jurídicos e origens. Desde a época colonial brasileira, destacaram-se aquelas que agremiavam

escravos e seus descendentes, tanto libertos quanto livres. O maior atrativo visado por essas pessoas era o amparo material e espiritual oferecido pelas irmandades.

Conclusões

É possível perceber que Felipe mantinha laços com os membros da Irmandade da Nossa Senhora do Rosário. Portanto, busca-se analisar como as confrarias religiosas proporcionavam interações sociais e redefinições identitárias envolvendo pessoas livres, libertas e escravizadas. No que se refere às interações sociais, a própria romaria as materializa num universo onde os cativos tinham profundas limitações de relacionamento. Além disso, essa experiência religiosa permitia que negros cativos ou libertos, num lapso de tempo, experienciassem identidades construídas numa simbiose afro-brasileira.



Amostra da fonte documental utilizada.

Referências Bibliográficas

- BOM, Matheus Batalha. Entre o controle e a autonomia: um ensaio sobre as últimas décadas da escravidão em Jaguarão (1870-1888). **XIII Encontro Estadual De História da ANPUH RS: Ensino, Direitos e Democracia**, Santa Cruz do Sul, p. 1-19, 18 jul. 2016.
- CHALHOUB, Sidney 1990. **Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- MOREIRA, Paulo Roberto Staudt (org.). **Crime e Justiça: reflexões, fontes e possibilidades de pesquisa**. São Leopoldo: Oikos, 2018. cap. 2, p. 33-65.
- RADÜNZ, Roberto; VOGT, Olgário Paulo. **Condenados à força: a escravidão e os processos judiciais no Brasil**. Revista Eletrônica Méti. História e Cultura.UCS, v. 11, p. 209-228, 2012.
- REGINALDO, Lucilene. Irmandades. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio (org.). **Dicionário da Escravidão e Liberdade: 50 textos críticos**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 268-274.